



EFICIÊNCIA DE DIFERENTES EXTRATOS VEGETAIS NO CONTROLE IN VITRO DE *COLLETOTRICHUM TRUNCATUM*

BORTOLOTTO, Rafael Pivotto; CAMERA, Juliane Nicolodi; CASARIN, Arthur Lagunde; JUNGBECK, Maísa; MATTOS, Maria Caroline Mendes; SCHOFFEL, André

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A antracnose, doença que possui como agente causal o *Colletotrichum truncatum*, é um patógeno necrotrófico que atinge diversas culturas. As medidas de controle mais adequadas para essa doença são o controle químico, controle cultural e biológico. A ocorrência de doenças em culturas agrícolas de importância econômica é um fator predominante para a redução de produtividade. A partir disso, entende-se que existe a necessidade de buscar outros métodos de controle, onde, nesse contexto, existem diversas linhas de pesquisa acerca de extratos vegetais que possuem compostos com propriedades químicas únicas que podem controlar doenças a partir do uso dessas substâncias. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a eficiência de diferentes extratos vegetais no controle in vitro de *Colletotrichum truncatum*.

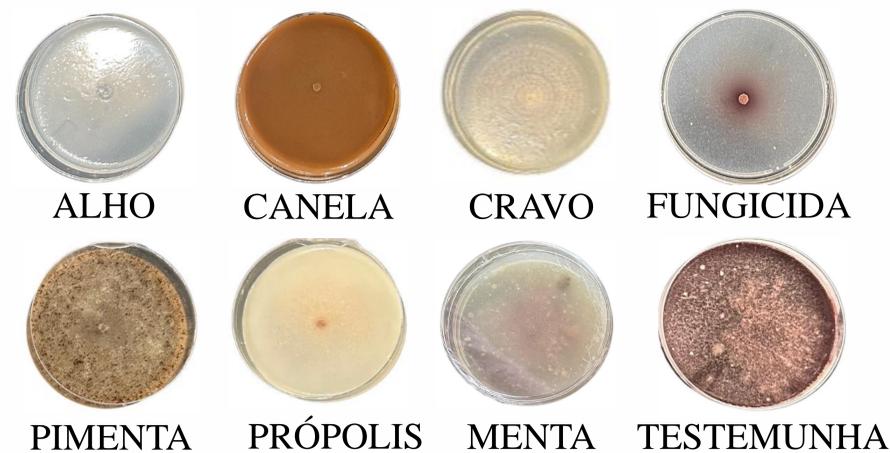
METODOLOGIA

O experimento foi implantado no laboratório de fitopatologia da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Para essa finalidade, além de utilizar os extratos vegetais e o fungicida químico, foi utilizado uma testemunha para controle. Foram testados seis extratos vegetais e um fungicida químico. Para obtenção dos extratos aquosos de alho, canela em pó, pimenta, menta e cravo da índia, foram utilizados 20g do material vegetal das diferentes espécies de planta, os quais foram triturados em liquidificador, com 100ml de água destilada. No própolis foram utilizados 5ml do produto comercial e no fungicida químico 1,5ml do produto comercial, já a testemunha foi adicionado apenas o meio de cultura BDA. O fungo foi cultivado em Câmara BOD em temperatura de 25±1°C e fotoperíodo de 12 horas. Com os meios prontos em placas de Petri, foi adicionado um filete de 0,5 cm de diâmetro do fungo em cada placa, e após, as placas foram acondicionadas em câmara BOD. As avaliações sucederam-se de sete em sete dias durante 21 dias e consideraram a percentagem de inibição do crescimento (PIC) do fitopatógeno. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott, à 5% de probabilidade.

Tabela 1. Efeito de extratos vegetais no controle in vitro de *Colletotrichum truncatum*.

Extratos	Taxa de inibição do crescimento	Percentagem de inibição de crescimento
Alho	0,00	94,12
Canela em pó	0,00	94,12
Cravo-da-índia	0,04	85,29
Fungicida	0,04	84,71
Pimenta em pó	0,07	76,91
Própolis	0,17	52,50
Menta	0,22	39,71
Testemunha	0,38	0,00

Teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.



CONCLUSÃO

O extrato de alho quanto de canela em pó, tiveram uma taxa de inibição de crescimento nula e uma percentagem de inibição de crescimento de 94,12%, o que indica que esses tratamentos foram eficientes no controle de *Colletotrichum truncatum* in vitro.